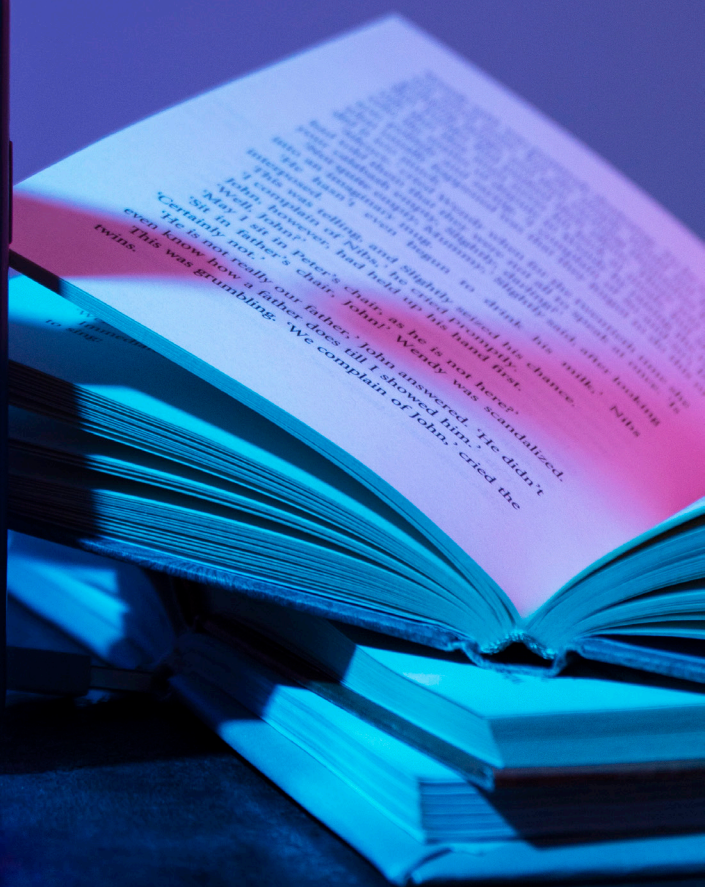


# FAKE NEWS NA EDUCAÇÃO

UMA PROPOSTA DE EDUCOMUNICAÇÃO NA  
LEITURA CRÍTICA DAS PLATAFORMAS DE REDES  
SOCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES





# LICENÇA E REPRODUÇÃO

Você tem o direito de compartilhar e adaptar: copiar, redistribuir o material em qualquer suporte ou formato. Pode remixar, transformar e criar a partir do material, para qualquer fim.

De acordo com os seguintes termos: Você deve dar o crédito apropriado, e indicar se mudanças foram feitas, indicando que o material foi adaptado.

AUTORA

LAÍS BUENO TONIN

PRODUTO DESENVOLVIDO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS - PPGENT/UNINTER

CURITIBA/PR

2024





# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	6
APRESENTAÇÃO DA OFICINA	11
OBJETIVO	12
JUSTIFICATIVA	13
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA OFICINA	13
PRIMEIRO ENCONTRO PRESENCIAL	14
SEGUNDO ENCONTRO PRESENCIAL	15
TERCEIRO ENCONTRO PRESENCIAL	16
CURADORIA DO CONTEÚDO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

# INTRODUÇÃO

Este Guia para a realização da oficina pedagógica “*Fake News* na Educação: uma proposta de educomunicação na leitura crítica das plataformas de redes sociais digitais para formação de professores do ensino fundamental” constitui-se como produto educacional da tese desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação e Novas Tecnologias - PPGENT ofertado pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER, campus Curitiba/PR, sob a orientação do Professor Rodrigo Otávio dos Santos.

O produto educacional aqui descrito foi desenvolvido a partir das reflexões oportunizadas ao longo dos quatro anos de doutorado no PPGENT, no qual me dediquei a estudar a Educomunicação em seu macrocampo da educação midiática, e pela inquietação em querer compartilhar uma leitura crítica sobre as plataformas de redes sociais digitais que compõe o mundo emergente contemporâneo influenciado pelo contexto de *fake news* e pós-verdade.

A relação da escola como mediadora da ação educativa pode oportunizar uma leitura crítica das plataformas de redes sociais digitais, o que torna o caminho ideal para superar a condição de ubiquidade da desinformação, por isso, formar professores para conhecer o potencial da educação midiática é um passo importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e a relação com a informação e conhecimento no século XXI.

Pensando no professor como um protagonista no processo de desenvolvimento do pensamento crítico, é que esta proposta de oficina se coloca como uma curadoria de conteúdos para apoiar na formação de professores que tenham o anseio de compreender a tecnologia e as mídias além de uma ferramenta, mas como uma mediação para ampliar diálogos sociais e educativos para formação humana, cidadã e com pensamento autônomo, como Martín-Barbeiro descreve: “gente livre”.



## VAMOS CONHECER ESTE GUIA?

# CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA



Para Beccega (2010) as práticas comunicacionais no âmbito da escola, devem atuar no sentido das mudanças, resultando do conhecimento efetivo desse campo, para assim permitir que os sujeitos construam uma postura crítica diante da mídia, diante do mundo.

## Você sabia?

Que a educação e o conhecimento estão fragmentados nas plataformas de redes sociais digitais, por isso precisamos de uma leitura crítica deste meio.

**Vamos conhecer mais sobre isso?**



A partir da observação de Baccega (2009) não se trata mais do questionamento, se devemos ou não usar as mídias no processo educacional ou procurar estratégias de educação para estes meios, pois estes também são educadores, por estes meios passa o desenvolvimento de cidadania, aceitando, portanto, que a escola já não é o único lugar do saber. É neste contexto que esta proposição entre a educação e as mídias, pensa a prática educomunicativa, pois a partir desta posição encontra-se sentido para construção do pensamento crítico.

Esta reflexão é importante pois atualmente a escola é um espaço para o uso do *smarhphone*, ou é pertinente proibir? Sem que se tenha oportunizado o ensino para o uso crítico, com objetivo de promover debates sobre o conhecimento e o contexto das *fake news*. Se a tecnologia é uma extensão do homem, por que não ensinar a usá-la para fins democráticos em ambiente escolar? Para Baccega (2010) as práticas comunicacionais no âmbito da escola, devem atuar no sentido das mudanças, resultando do conhecimento efetivo desse campo, para assim permitir que os sujeitos construam uma postura crítica diante da mídia e do mundo.

É nessa perspectiva de emancipação para o pensamento crítico, que a educomunicação surge no

contexto epistemológico como campo de intervenção na realidade social, de natureza propositiva, bem como, interdisciplinar e transdisciplinar que objetiva construir uma interface entre as áreas da comunicação e da educação, estabelecendo uma relação de coopedência e de complementaridade, conforme aponta (Rosa, 2020). Por isso, entende-se que esta proposta de oficina corrobora com as demandas sociais e os desafios perante ao contexto de infodemia, a proliferação viral de desinformação, por meio das plataformas de redes sociais digitais.

Com isso, entende-se o potencial que o professor tem de articular a leitura crítica dos meios de comunicação em sala de aula, onde o desenvolvimento da formação crítica, cidadã e humana, podem promover cidadãos mais conscientes, contudo, o professor precisa ser o primeiro a conhecer estes contextos, pois a desinformação ameaça o pensamento crítico.

Para Fígaro (2010) sem comunicação não há educação, a posição de emissor e espectador fundem-se em uma dinâmica de interatividade, portanto, educação pressupõe interação, mas é preciso que haja uma atuação reflexiva e promotora de novos saberes, por isso, esta oficina se coloca como proposta de formação continuada para professores que atuam na educação básica, Ensino Fundamental Séries Finais.

# O trabalho envolvendo a oficina visa:

Favorecer a reflexão dos conhecimentos teóricos relacionados ao contexto de *fake news* e leitura crítica das plataformas de redes sociais digitais;

Promover uma sensibilização, para uma atitude crítica perante ao contexto de desinformação.





Conforme Vieira e Volquind (1997, p. 7), a oficina pedagógica é um “[...] espaço-tempo no qual interação práticas, teorias, crenças e valores”, sendo uma alternativa metodológica que permite a investigação da realidade em sala de aula. Estimula o pensamento, o sentimento e a ação e provoca experiências necessariamente socializadas.

Os objetivos da oficina “[...] se enquadram na defesa de uma instituição escolar capaz de oportunizar leitura crítica e cidadã promotora de sociedades mais democráticas, cooperativas e justas” (VIEIRA; VOLQUIND, 1997, p. 14). A oficina busca promover um pensamento crítico perante o maravilhamento diante das tecnologias e mídias, conforme aponta Alvaro Vieira Pinto (2013). Por isso, pretende-se discutir a interface entre a educação e a comunicação à luz das demandas da sociedade em rede do século XXI, como a leitura crítica das mídias.

A organização da oficina, para Vieira e Volquind (2002), pode ser dividida em três etapas: **contextualização, planificação e reflexão**. Na primeira etapa, a contextualização, os participantes são situados na realidade da oficina, verificando-se os conhecimentos prévios sobre o tema. Ocorre também uma apresentação expositiva conceitual sobre o assunto. Em seguida, os alunos são colocados frente a uma ou mais situações-problema, relacionadas ao tema a ser estudado, devendo expressar conceitos espontâneos, promovendo o conflito sociocognitivo ao repensar seus “pré-conceitos” (VIEIRA; VOLQUIND, 2002). O conflito sociocognitivo ocorre quando o processo de interação social cria um estado de divergência de opiniões ou de soluções pessoais.

Para permitir esse processo, o professor ou mediador deve evitar transmitir diretamente sua opinião, estimulando a exposição dos diversos pontos de vista, bem como sua contraposição, realimentando o diálogo com perguntas sempre que necessário. A interlocução deve ocorrer principalmente entre participantes e professor/mediador (VIEIRA; VOLQUIND, 2002).

Conforme Vieira e Volquind (1997, p. 7), a oficina pedagógica é um “[...] espaço-tempo no qual interação práticas, teorias, crenças e valores”,

A organização da oficina, para Vieira e Volquind (2002), pode ser dividida em três etapas: **contextualização, planificação e reflexão**.

Para Freire (2005, p. 156), “O diálogo, como encontro dos homens para a ‘pronúncia’ do mundo, é uma condição fundamental para a sua real humanização”. Como elemento central na construção desta oficina, o diálogo possui sua relevância justificada na sua potencialidade de favorecer o pensamento crítico.

Na segunda etapa, a planificação, ocorre o planejamento de ações para a resolução de um problema em comum ou a construção de um plano de aula, os quais são compreendidos como os instrumentos produzidos para resolver um problema, para atingir um objetivo desejado, tendo uma finalidade social nesta proposta. Os recursos a serem produzidos deverão respeitar as aptidões e interesses dos participantes, podendo ser no formato que atenda melhor a equipe. A produção deve expressar sua sensibilidade em relação ao tema abordado, visto que a arte instiga a revisão de pensamentos e posicionamentos, tendo em vista que a sensibilização e a prática permitem uma reflexão e colabora para construção de novos conhecimentos.

Na última etapa, a reflexão, ocorre a sistematização dos conhecimentos produzidos e a avaliação das atividades realizadas, havendo a socialização das percepções decorrentes das atividades, por meio de relatos e reflexões. A avaliação permitirá coletar a percepção dos participantes na oficina, em relação aos novos conhecimentos construídos, de forma individual e coletiva. Para isso, a concepção de avaliação utilizada nesta oficina foi formativa e reflexiva, tendo como base as orientações de Freire (2011).

Acredita-se que a oficina pedagógica seja um instrumento capaz de contribuir para o aprofundamento de ações educativas que favoreçam a educomunicação nas escolas, assim como a fluência dos professores para lidar com a temática com segurança.

Para Freire (2005, p. 156), “O diálogo, como encontro dos homens para a ‘pronúncia’ do mundo, é uma condição fundamental para a sua real humanização”.

Acredita-se que a oficina pedagógica seja um instrumento capaz de contribuir para o aprofundamento de ações educativas que favoreçam a educomunicação nas escolas, assim como a fluência dos professores para lidar com a temática com apropriação do tema.



# APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Esta oficina visa a criar um espaço de reflexão, de aprendizagem e de troca de experiências sobre o tema “*Fake News* na Educação: uma proposta de educomunicação de leitura crítica das plataformas de redes sociais digitais para formação de professores do ensino fundamental”, para corroborar

com conhecimentos científicos sobre a epistemologia da Educomunicação no espaço escolar, por meio da leitura crítica das plataformas de redes sociais digitais, com um recorte para o fenômeno das *fake news*, o pensamento crítico, e o perfil de uso e acesso de crianças e adolescentes na internet no Brasil.

O quadro a seguir apresenta algumas informações sobre a oficina.

<b>Tema da oficina</b>	<i>Fake News</i> na Educação: uma proposta de educomunicação de leitura crítica das plataformas de redes sociais digitais
<b>Local de realização</b>	a ser escolhido
<b>Carga horária</b>	12h presenciais
<b>Nível de escolarização para a qual será dirigida</b>	Professores do Ensino Fundamental Séries Finais
<b>Número de participantes</b>	10 (dez) a 15 (quinze) participantes
<b>Materiais necessários</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sala com capacidade para comportar os participantes confortavelmente</li><li>• Aparelho televisor ou projetor multimídia</li><li>• Slides com material para orientar o diálogo</li><li>• Caderno de anotações</li><li>• Canetas</li><li>• Pincéis atômicos coloridos</li></ul>



# OBJETIVO

A partir desse percurso trilhado até a tese, vieram as inquietações que me levaram a refletir sobre as diversas contribuições que os professores podem conduzir em suas práticas na sala de aula visando uma formação crítica para lidar com os diversos contextos digitais que a educação vivência no século XXI, de forma que preparem os alunos para serem protagonistas sociais no mundo digitalizado.

Por isso, este trabalho discute e colabora para compreender a necessidade de curadoria da informação em contexto escolar, no qual a tecnologia representada neste trabalho por um recorte das redes sociais, agem como uma extensão do homem, do ser, do pensar e do agir no contemporâneo.

Em suma, o problema de pesquisa que se observa está intrínseco a formação do professor, que por sua vez, precisa estar preparado para a impermanência dos contextos digitais que operam sobre a formação do sujeito como ser capaz de pensar e ser, num mundo cada vez mais digitalizado e que exige pensamento crítico para distinguir desinformação e informação, por isso, a questão norteadora deste trabalho que se coloca é: como desenvolver uma proposta de leitura crítica das plataformas de redes sociais digitais para formação de professores como prática de educomunicação? Especialmente para esta tese que faz uma proposição de produto, por meio desta oficina sobre *fake news*, para professores dos anos finais do ensino fundamental.



# JUSTIFICATIVA

Quanto aos impactos do contexto de *fake news*, cabe ressaltar o Relatório da OCDE “Leitores do século 21: desenvolvendo habilidades de alfabetização em mundo digital” do ano de 2021, o qual relata os dados do PISA, em que 67% dos jovens do Brasil não sabem distinguir fatos de opinião, estando bem acima da média mundial que é de 47%.

Portanto, espera-se construir a fundamentação teórica que imbrica na necessidade de contemplar a formação de professores por meio da leitura crítica dos meios de comunicação com recorte para plataformas de redes sociais digitais e o reconhecimento das *fake news*, por meio desta oficina.



# ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA OFICINA

Como já exposto, acontecerão em três etapas, de acordo com Vieira e Volquind (2002): contextualização, planificação e reflexão. Além da organização de do Plano de Trabalho, este Guia de Oficina, objetiva compartilhar uma curadoria de conteúdos para a etapa de contextualização, com a fundamentação teórica da tese que precede esse produto, contribuindo com a divulgação dos materiais consultados, como os sites, e-Books, e livros, que somam para enriquecer a proposta da prática, promover sensibilização e reflexão para apropriação destes conteúdos selecionados, que estarão disponíveis no Apêndice deste Guia de Oficina: “*Fake News* na Educação: uma proposta de educomunicação de leitura crítica das plataformas de redes sociais digitais para formação de professores do ensino fundamental”.

# 1 PRIMEIRO ENCONTRO PRESENCIAL

Etapa	Atividade	Duração
<b>Contextualização</b>	Apresentação do professor/mediador, esclarecimentos sobre o tema da oficina.	15 min
	Apresentação dos professores participantes	15 min
	Apresentação do conteúdo da oficina. Por que a escolha de estar aqui?	15min
	Síntese conceitual sobre os principais temas da oficina: - Educomunicação; - Educação midiática e sua articulação com a BNCC; - Conceito de <i>Fake News</i> e Desinformação.	15 min
	Análise e interlocução sobre os materiais trazidos para reflexão, no formato de slides, representando a fundamentação teórica de forma expositiva e dialogada.	1h40 min
	Intervalo	15 min
	Continuidade da fundamentação teórica, com materiais selecionados na curadoria, para conceituar:  - Leitura crítica da <i>Fake news</i> e desinformação. - Plataforma de Redes Sociais Digitais.  Finalização da primeira parte, avaliação da atividade desenvolvida e orientações sobre as próximas etapas da oficina	1h30
<b>Carga horária total da parte 1</b>		<b>4h</b>

DA AUTORA, 2024



# 2 SEGUNDO ENCONTRO PRESENCIAL

Etapa	Atividade	Duração
Planificação	Boas-vindas aos participantes! Retomada apenas dos temas tratados no primeiro encontro. Continuidade dos conteúdos a serem explanados.  - Leitura crítica da <i>fake news</i> e desinformação	2h
	- Leitura crítica das Plataformas de redes sociais - Perfil de uso da internet no Brasil, por crianças e adolescentes (TIC Kids Online Brasil, 2022).	2h
<b>Carga horária total da parte 2</b>		<b>4h</b>

DA AUTORA, 2024



# 3 TERCEIRO ENCONTRO PRESENCIAL

Etapa	Atividade	Duração
<b>Planificação</b> (continuação)	Apresentação do recurso elaborado pelos participantes.	2h
<b>Reflexão</b>	Socialização das propostas de atividades interdisciplinares para ambiente escolar, ou sala de aula. A fim de contribuir para a compreensão de desinformação e <i>fake news</i> e leitura crítica das plataformas de redes sociais digitais.	1h30
<b>Considerações finais</b>	Avaliação do processo e socialização dos novos conhecimentos aprendidos.	30min
<b>Carga horária total da parte 3</b>		<b>4h</b>

DA AUTORA, 2024







# CURADORIA DO CONTEÚDO

## 1º ENCONTRO CONTEXTUALIZAÇÃO

Na primeira etapa de contextualização, os participantes são situados na realidade da oficina, verificando-se os conhecimentos prévios sobre o tema. Ocorre também uma apresentação expositiva conceitual sobre o assunto. Em seguida, os participantes são colocados frente a uma ou mais situações problema, relacionadas ao tema a ser estudado, devendo expressar conceitos espontâneos, promovendo reflexão e o repensar dos “pré-conceitos” sobre a temática trabalhada (Vieira e Volquind, 2002).

Nesta perspectiva, na sequência o objetivo

é promover uma sensibilização sobre a temática apontada com o arcabouço de autores, apresentando a Educomunicação e seu macrocampo da educação midiática, bem como a articulação com a BNCC, o conceito de *fake news* e plataformas de redes sociais digitais, e por fim, conhecer o perfil de uso das plataformas digitais por crianças e adolescentes no Brasil. Após a apresentação dos tópicos será elencada a curadoria de conteúdo para formação de professores, a fim de conhecerem o contexto das *fake news* na educação.

### **Síntese conceitual sobre os principais temas da oficina:**

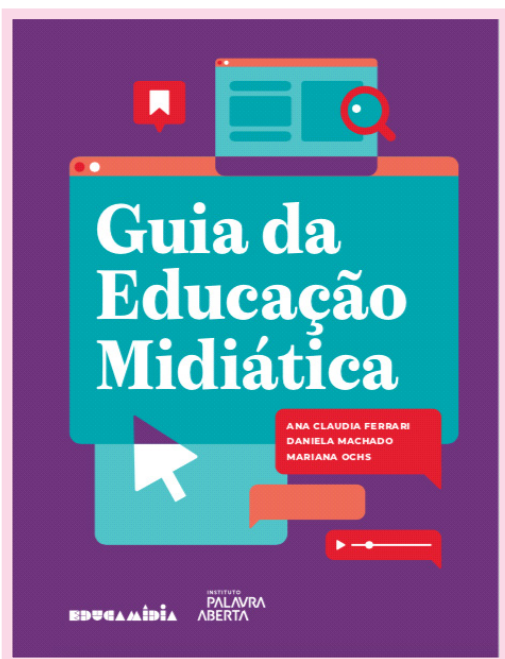
- Educomunicação.
- Educação midiática e sua articulação com a BNCC.
- Conceito de *Fake News* e Desinformação.
- Leitura crítica das Plataforma de Redes Sociais Digitais.

## Curadoria de conteúdo:



### Educomunicação e suas áreas de intervenção: Novos paradigmas para o diálogo intercultural

Este material aqui divulgado representa, em essência, a contribuição do VII Encontro Brasileiro de Educomunicação ao V Global MIL Week, da UNESCO, ocorrido na ECA/USP, entre 3 e 5 de novembro de 2016. Estamos diante de um conjunto de 104 papers, com uma média de entre 7 e 10 páginas, cada um. Com este rico e abundante material, chegamos ao sétimo E-book publicado pela ABPEducom. A especificidade desta obra é a de trazer as “Áreas de Intervenção” do campo da Educomunicação, colocando-as a serviço de uma meta essencial ao agir educacional: o diálogo intercultural, trabalhado na linha do tema geral do evento internacional: *Media and Information Literacy: New Paradigms for Intercultural Dialogue*.



### O Guia da Educação Midiática

Produzido pela EducaMídia e Palavra Aberta, traz uma enorme contribuição abordando os conceitos, da *fake news*, educação midiática passando pela leitura crítica das mídias e tecnologias na escola, e sua articulação com a BNCC.



## O E-book cidadão digital: É fato ou Fake? Um bate-papo sobre educação midiática

Foi produzido pela Safer Net (2021) com o objetivo de conceituar os tipos de desinformação e *fake news*, com um conteúdo objetivo, parte do princípio dos dados da OCDE (2021) que aponta que 67% dos jovens do Brasil não sabem a diferença entre fato e opinião, por isso, propõe uma leitura crítica para contexto de *fake news*.



## Muito além das “fake news”

Este e-book considera a profusão de informações no contemporâneo, abordando as plataformas de redes sociais e o bombardeio de mensagens o tempo todo, umas verdadeiras, outras falsas, e outras nem tanto. O objetivo do e-book contextualiza o conceito de desinformação e colabora para promover a leitura crítica das plataformas de redes sociais.



## Coletivo de checagem fake to fora

Foi produzido pelo Instituto Palavra Aberta e plataforma Educa Mídia, com o objetivo de conceituar *fake news*, e qual o princípio de checagem para validar uma informação nas plataformas de redes sociais digitais.

## 2º ENCONTRO

# PLANIFICAÇÃO

Para o segundo encontro é elaborada uma etapa de construção colaborativa com uma atividade que apoie os participantes a desenvolverem ações de leitura crítica das mídias em ambiente escolar. Nesta etapa, a planificação ocorre com o planejamento de ações para a resolução de um problema em comum e com a construção de recursos, os quais são compreendidos como mecanismos, artefatos, ou instrumentos produzidos para resolver um problema para atingir um objetivo desejado, tendo uma finalidade social nesta proposta.

Os recursos serão produzidos respeitando a aptidão e interesse dos participantes, podendo ser no formato que melhor os atenda. A produção deve expressar a sensibilidade em relação ao tema

abordado, visto que a arte instiga a revisão de pensamentos e posicionamentos, tendo em vista que a sensibilização e a prática permitem uma reflexão e colaboração para construção de novos conhecimentos. Portanto, para esta etapa será proposta uma atividade em grupo para se discutir o conceito de desinformação e *fake news*, em medida que possam explorar os materiais da curadoria realizada para o Guia de Oficina Pedagógica para promover sensibilização para discutir em ambiente escolar a temática, seja por meio de projetos interdisciplinares ou conteúdos para planos de aulas voltados as disciplinas que possuem a transversalidade da educação midiática, o que ocorre em todas as áreas do conhecimento.

### **Síntese conceitual sobre os principais temas da oficina:**

- Leitura crítica das Plataformas de redes sociais.
- Perfil de uso da internet no Brasil, por crianças e adolescentes (TIC Kids Online Brasil, 2022).



## Plano de aula: FUJA DA FAKE, FOQUE NO FATO

Este e-book é o material que fundamenta a prática do segundo encontro, pois orienta o leitor sobre os caminhos para condução para elaboração de uma proposta de atividade interdisciplinar na escola, ou a elaboração de um Plano de Aula articulado a BNCC. (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (BNCC, 2017, p. 145).

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (BNCC, 2017, p. 141).

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (BNCC, 2017, p. 177).

(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (BNCC, 2017, p. 163).



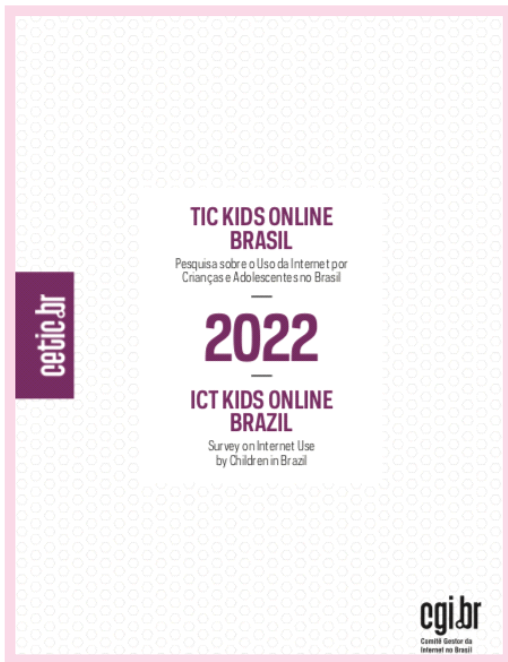
## A pesquisa Professores, mídias e informação: o repertório de docentes para a prática da educação midiática

Produzido pela EducaMídia e Palavra Aberta, também contribui discutindo informações sobre o professor.



## TIC KIDS ONLINE 2022

É uma apresentação dos gráficos que representam a dinâmica do uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil, trazendo uma clareza quanto a necessidade de educação midiática em ambiente escolar.



## A pesquisa TIK KIDS ONLINE BRASIL

Produzido pela Cetic.br contextualiza o acesso e o uso da internet no Brasil, entre crianças e adolescentes na faixa etária de 9 a 17 anos, contribuindo com um olhar para um ambiente digital mais seguro e menos suscetível a desinformação.



## Lupa Educação

É um e-book produzido pela própria agência de checagem Lupa, com o objetivo de promover educação midiática apresentando a dinâmica da checagem de informação no Brasil e no mundo, dentro dos princípios éticos considerados pela Internacional Fact-checking Network (IFCN) que dá suporte para coletivos e agências ao redor do mundo validarem dados e informações, especialmente mapeando desinformação e *fake news*.



## 3º ENCONTRO

# REFLEXÃO

Na última etapa a reflexão é desenvolvida com a sistematização dos conhecimentos produzidos e a avaliação das atividades realizadas, por meio da socialização e das percepções decorrentes das atividades, por meio de relatos e reflexões. A avaliação permitirá coletar a percepção dos participantes da oficina, em relação aos novos conhecimentos construídos, de forma individual e coletiva. Para isso, a concepção de avaliação utilizada nesta oficina foi formativa e reflexiva.

Para conclusão, após os participantes terem contato e se apropriarem dos materiais da curadoria de conteúdo desenvolvidos neste guia nas etapas de contextualização e planificação, por fim, terem refletido e proposto uma ideia de projeto interdisciplinar para sua escola ou para sala de aula, é oportunizado um momento para a socialização da percepção e leitura dos participantes, sobre os materiais e conceitos discutidos ao longo dos encontros.





# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Guia para Oficina buscou abordar uma organização em três etapas como uma proposta de formação continuada para professores, objetivando a compreensão de ações educacionais, que conduzam à reflexão e sensibilização quanto a abordagem sobre contexto de desinformação na sala de aula e a leitura crítica das plataformas de redes sociais digitais, para isso, destacamos a importância dessa ação para desenvolver pensamento crítico, assim como a oportunidade de refletir sobre o uso e acesso à internet por crianças e adolescentes no Brasil, conforme apontou a TIC Kids Online Brasil (2021).

É fundamental destacar que a temática deste produto, vem sendo consolidada por diversas organizações e comunidade acadêmica e científica, como o Instituto Palavra Aberta e EducaMídia, a ABPEducom, Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação, e o NCE - Núcleo de Comunicação e Educação da ECA-USP, que fundamentam a temática sob a

ciência da comunicação e educação, e corroboram para os materiais propostos na curadoria desta oficina, especialmente na primeira etapa, bem como, na segunda etapa que visa utilizar estes conteúdos para desenvolver uma ação educacional nas escolas. Além disso, para concluir a BNCC contempla o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica das mídias, e pensamento crítico para lidar com contexto de desinformação e *fake news*, como destacam os materiais escolhidos na curadoria de conteúdo.

Com isso, destaca-se que este Guia de Oficina com a curadoria dos conteúdos, apoiam uma reflexão diante de um mundo emergente, em que a profusão da informação e a pós-verdade, precisam ser discutidos primeiramente pelos professores, agentes capazes de propagar conhecimentos e mediar o pensamento crítico para uma formação com autonomia consciente, quanto a leitura crítica das plataformas de redes sociais digitais que disseminam desinformação.



# REFERÊNCIAS

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.** *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081, 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF/?lang=pt> Acesso em 8 jun 2023.

EDUCA MÍDIA. **A pesquisa Professores, mídias e informação: o repertório de docentes para a prática da educação midiática.** 2023. Disponível em: <https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2023/04/Resumo-executivo-Pesquisa-EducaM%C3%ADdia-1.pdf> Acesso 23 mar 2024.

EUCA MÍDIA. Instituto Palavra Aberta. **O Guia da Educação Midiática.** 2020. Disponível em: <https://educamidia.org.br/guia#recursos-complementares> Acesso 24 mar 2023.

EDUCA MÍDIA. **E-book para Educadores. Fake to Fora.** 2022. Disponível em <https://faketofora.org.br/wp-content/uploads/2022/07/final-coletivo-de-cheragem-22.07.13.pdf> Acesso 23 mar 2024.

EDUCA MÍDIA. **Muito além das “fake news”.** 2022. Disponível em: [https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2020/07/AULA\\_Muito-al%C3%A9m-das-fake-news-V2.pdf](https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2020/07/AULA_Muito-al%C3%A9m-das-fake-news-V2.pdf) Acesso 23 mar 2024.

FÍGARO, Roseli. **Comunicação/educação: campo de resignificação das tecnologias.** In: Comunicação & Educação. São Paulo: CCA/ECA/USP, v. 15, n. 3, p. 07-16, set./dez. 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 212 p.

LUPA EDUCAÇÃO. **E-book Lupa Educação.** 2020. Disponível em <https://lupa.uol.com.br/institucional/2020/12/16/lupaeducacao-ebook-5-anos> Acesso 23 mar 2024.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Desafios culturais: da comunicação à educomunicação.** In: CITELLI, A. O; COSTA, M. C. C. (Orgs.). *Educomunicação construindo uma nova área de conhecimento.* São Paulo: Paulinas, 2011.

OCDE. **21st-Century Readers Developing Literacy Skills In A Digital World 2021.** Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/a83d84cb-en.pdf?expires=1686350012&id=id&acname=guest&checksum=44856EE6AF5485D8DF31D678568476D0> Acesso 23 mar 2024.

SAFER NET. **O E-book cidadão digital: É fato ou Fake? Um bate-papo sobre educação midiática.** 2021. Disponível em: <https://cidadadodigital.org.br/recursos.html> Acesso 23 mar 2024.

RAMOS, Glaucio. Fundação Telefônica VIVO. **Plano de Aula; Fuja da fake, foque no fato.** 2022. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonicaativo.org.br/wp-content/uploads/2021/06/professor-combate-fake-news-plano-de-aula.pdf?x50155> Acesso 23 mar 2024.

SOARES, Ismar de Oliveira. VIANA, Edson Claudemir. XAVIER, Brasil Jurema. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural.** São Paulo: ABPEducom. 2017.

TIC KIDS ONLINE 2022. **Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil.** [livro eletrônico] 1ª edição: São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: o quê? por quê? como?** 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. 54 p.

# FAKE NEWS NA EDUCAÇÃO

UMA PROPOSTA DE EDUCOMUNICAÇÃO NA  
LEITURA CRÍTICA DAS PLATAFORMAS DE REDES  
SOCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

